

O PADRÃO ALIMENTAR OCIDENTAL E SUA INFLUÊNCIA NA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2^a edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

SILVA; Luana Naiara da ¹, FERNANDES; Norayka de Souza Fernandes², SILVA; Karlla Priscilla da Cruz Silva ³, CARDOZO; Elissa Maria do Nascimento⁴

RESUMO

Introdução: A cândida vulvovaginal (CVV) é um problema de saúde da mulher, causado por bactérias e fungos do tipo levedura, principalmente o gênero *Cândida albicans* mediante o seu desenvolvimento irregular na flora vaginal feminina. A *C. albicans* são patogenos naturalmente presente no corpo humano que em condições de adequado estado fisiológico não apresentam sintomas de doenças (ALVARES et al., 2007). O rompimento deste equilíbrio possibilita o desenvolvimento CVV que afeta a maioria das mulheres em idade fértil. Essa infecção é caracterizada por prurido intenso, corrimento em grumos, odor e ardência na região urogenital (CARVALHO et al., 2020). Um desequilíbrio na microbiota intestinal pode afetar o sistema imune do indivíduo e também o trato vaginal feminino. O consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados resulta em uma alteração no pH intestinal favorecendo o crescimento de fungos contribuindo assim para manifestação da candidíase (PALUDO, M.R.; MARTIN, D., 2018).

Objetivo: Relacionar a cândida vulvovaginal e o desequilíbrio da microbiota intestinal diante do padrão alimentar ocidental.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos científicos, jornais periódicos, revistas e dissertações, publicados entre os anos de 2007 a 2021 em português nas bases de dados. Utilizando como base de dados Science Direct, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed, google acadêmico e bireme.

Resultados: Segundo o Protocolo Brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis de 2020, 80 a 92% dos casos de candidíase vaginal são causados pelo agente etiológico albicans. Dentre os fatores principais que predispõem a CVV, destacam-se a gravidez, obesidade, diabetes mellitus (descompensada), uso de antibióticos, hábitos de higiene e vestuários que aumentam a umidade e o calor local e alterações na resposta imunológica. A alteração da imunidade do indivíduo possui forte relação com seus hábitos alimentares que tem potencial de inibir ou facilitar o desenvolvimento do fungo. A dieta ocidental, da população atual é rica em alimentos processados, aditivos químicos, e gordura em alta concentração, prejudicando a microbiota intestinal resultando em um possível desequilíbrio da microbiota vaginal (SILVA et al., 2021).

Segundo estudo realizado por Moreno et al. (2014), a diminuição da ingestão de carboidratos (açúcares simples e moderado consumo de polissacarídeos) aumenta a atividade imunológica e diminui os sintomas da candidíase. O método antifúngicos é o mais utilizado no tratamento da candidíase, porém também podem ser responsáveis pelo processo de reinfecção da doença, evidenciando a capacidade de resistência da cándida. Alguns estudos demonstram os benefícios do uso de prebióticos e probióticos em conjunto com a alimentação no equilíbrio da disbiose intestinal e no controle da CVV, porém mais estudos precisam ser realizados (SILVA et al., 2020).

Conclusão: A CVV prejudica a saúde da mulher, doença que pode ser decorrente de um desequilíbrio na imunidade gerado por um estilo de vida acelerado e pelo alto consumo de industrializados. A alimentação rica em nutrientes, enfatizando os alimentos in natura, beneficia a flora intestinal e aumenta a atividade imunológica, ajudando no tratamento e na redução dos sintomas da candidíase.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Candidíase genital, Dieta ocidental, Disbiose

¹ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, luananaiarah@gmail.com

² Universidade Potiguar - UFP, noraykadesouza@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão , PRISCILLASILVASH@GMAIL.COM

⁴ Universidade Federal do Ceará, Elissa_nutri@hotmail.com

¹ Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, luananaiarah@gmail.com

² Universidade Potiguar - UFP, noraykadesouza@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão , PRISCILLASILVASH@GMAIL.COM

⁴ Universidade Federal do Ceará, Elissa_nutri@hotmail.com